

Moção

«Trabalhadores e Utentes exigem respostas URGENTES!»

Os transportes públicos transformaram-se num caos, por culpa de um governo (PSD/CDS) que quis destruir todos os serviços públicos e transformá-los em negociatas à custa dos utentes e do Estado. Nos últimos 5 anos, foi sempre para pior: aumentaram preços, reduziram a oferta, baixaram a fiabilidade e a confiança dos utentes nos transportes públicos.

O desinvestimento, a degradação do equipamento, a diminuição da oferta (horários e percursos), o aumento dos preços, não é obra do acaso. É uma opção política que visa a privatização do transporte público.

Quem reside fora da Cidade de Lisboa conhece e bem a situação, com esta mesma justificação privatizaram os transportes rodoviários sub-urbanos. Contudo, hoje pagam mais e têm menos oferta pondo em causa a mobilidade das pessoas (estudantes, trabalhadores e reformados).

Há problemas de gestão, mas há claramente opções políticas levadas a cabo pelos governos que põem em causa a prestação de um serviço essencial aos trabalhadores e às populações.

O actual Governo em funções há quase um ano, não prosseguindo na mesma política, nomeadamente travando a privatização que o anterior governo tinha em concretização, não é menos verdade que em questões centrais tem-se limitado a fazer promessas, a adiar soluções urgentes e a desculpar-se com as pressões externas. E o sistema continua a degradar-se e está mesmo a entrar em colapso.

Ao mesmo tempo que adiam as respostas urgentes, vemos os membros do Governo a multiplicarem-se em promessas para o futuro – autocarros eléctricos, ciclovias de centenas de quilómetros, expansão da rede, bilhetes desmaterializados, investimento em material circulante para daqui a uns anos, etc – ao mesmo tempo que dizem ser precisos 10 anos para reparar os estragos feitos pelo anterior Governo. Os estragos foram muitos, é verdade, mas num país com um milhão de desempregados, é assim tão difícil contratar 45 maquinistas, 150 motoristas ou 80 operadores comerciais? Ou estamos perante uma mera gestão política do problema, que tem como único objectivo disfarçar com ilusões e promessas a ausência de medidas concretas e efectivas?

É por isso que dizemos: com a nossa luta, travámos os processos de privatização, mas queremos respostas urgentes:

- que acabem com os tempos de espera excessivos,
- com os preços abusivos,
- com a degradação da qualidade, da fiabilidade e da segurança.

E isto é urgente para a nossa vida!

Queremos um sistema público de transportes públicos acessível e de qualidade e vamos lutar por ele!

Exigimos que contratem os trabalhadores necessários para repor a oferta de transporte e para devolver qualidade ao sistema mas é preciso passar das promessas às medidas concretas:

- já em Março prometeram 30 novos maquinistas para o Metro, dos 45 que faltam, mas ainda não entrou um e estamos a acabar Setembro!
- faltam trabalhadores comerciais e na manutenção, faltam trabalhadores também na Carris, na Transtejo, na Soflusa, na CP e na EMEF.

Exigimos que libertem as verbas necessárias para se fazer a manutenção dos comboios e dos barcos. O Orçamento de Estado tem garantido o pagamento de todas as «swaps» e todas as «dívidas» aos bancos, também pode libertar as verbas muito inferiores necessárias à manutenção e acabar com o escândalo de estarem 18 (sim, dezoito!) comboios parados no Metro à espera de peças enquanto os utentes vão ouvindo desculpas sobre atrasos e anúncios de supressões ou circulações reduzidas.

Exigimos que avancem com os investimentos inadiáveis em vez de prometerem uma e outra vez grandes investimentos para daqui a uns anos (lancem o concurso para o alargamento de Arroios que permitirá colocar a linha Verde a 6 carruagens e acabar com o inferno que aqueles utentes passam; e em Cascais não é possível continuar a adiar a modernização ou o sistema ainda colapsa!).

E além destas medidas, urgentes e inadiáveis para inverter o rumo de destruição dos transportes públicos, é fundamental reduzir os custos brutais que os utentes hoje suportam, atraindo novos utentes para o sistema, o que só acontecerá se se melhorar a oferta e a qualidade!

Lisboa, 22 de Setembro de 2016

FECTTRANS – UNIÃO DOS SINDICATOS DE
LISBOA/CGTP-IN
COMISSÃO UTENTES TRANSPORTES LISBOA – MUSP